



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após realização de exames e visita ao senador Antonio Carlos Magalhães, no Incor**

**São Paulo-SP, 10 de março de 2007**

**Presidente:** Eu acredito que a visita do presidente Bush foi um marco importante no aprimoramento das relações Brasil-Estados Unidos. Muitas vezes, as pessoas acham que um acordo internacional sai porque um país quer. É preciso que haja perseverança, que haja teimosia, é preciso que haja muita argumentação. E eu estou convencido de que nós demos um passo extraordinário para que o álcool se transforme em *commodity*, e que a gente possa ocupar um espaço importante no mercado internacional. É apenas uma questão de tempo. Os Estados Unidos já têm uma decisão de que nos próximos anos vão introduzir 20% de etanol na gasolina, isso é uma marca importante. Nós estamos convencidos de que temos que ter uma política especial para fazer com que os países da América Central e países da África possam ter a chance, e com a produção de biocombustíveis a gente contribua para o desenvolvimento desses países mas, sobretudo, a gente contribua para que haja a despoluição do Planeta. Então, eu penso que foi muito importante a vinda dele aqui.

Foi muito importante e mais importante foi o *check-up* que eu fiz agora aqui e, segundo os médicos – eu não sei se eles estão me dizendo a verdade – eu estou melhor do que estava, no ano passado.

**Jornalista:** Presidente, a questão da taxa do álcool, ainda não ...

**Presidente:** Veja, isso é uma coisa que nós temos brigar. Não esperem que ninguém ceda num primeiro apelo. Não esperem, não existe negociação assim.



Essa será sempre uma coisa de muita disputa, de muita argumentação. Vai chegar um momento em que a gente vai conseguir. Por quê? Porque, de um lado, o governo Bush precisa garantir uma boa relação com os produtores de milho dos Estados Unidos, que dependem do subsídio, estão acostumados com o subsídio. Então, ele não vai ter, sobretudo num processo eleitoral... Você viu o que o presidente Bush disse ontem: só vai resolver depois das eleições. É porque num processo eleitoral isso vira um tema muito mais importante para os Estados Unidos, como vira um tema mais importante para o Chirac a questão do acesso ao mercado agrícola por parte dos países pobres. Mas isso não pode ser visto como uma coisa de desesperar para os países emergentes, não. Nós precisamos continuar brigando, precisamos continuar insistindo. Em algum momento essa corda vai quebrar e a gente vai poder, então, ter um mercado de comércio definitivamente livre.

**Jornalista:** O senhor apresenta o seu Ministério na semana que vem?

**Presidente:** Veja, eu tenho tentado dizer para vocês o seguinte: eu não tenho data, gente, eu acabei de ganhar um jogo com um time que está jogando. Ou seja, eu posso fazer ajustes no Ministério porque eu preciso fazer ajuste, porque eu quero fazer ajustes. Mas eu não tenho data, não tenho prazo e não tem imposição. No momento certo eu vou fazer, com a tranquilidade de um time que está preparando as coisas. Já anunciamos o PAC, que é o Programa de Aceleração do Crescimento, e agora vamos anunciar um programa de educação, porque nós estamos extremamente preocupados com os adolescentes deste País, é preciso voltar a criar uma esperança muito forte por nossos jovens. E depois vamos unificar a política de integração, a política social e depois vamos começar a trabalhar intensamente para que as coisas sejam cumpridas.



**Jornalista:** Como foi sua visita ao senador Antonio Carlos Magalhães?

**Presidente:** Olha, eu visitei o senador Antonio Carlos Magalhães, é uma visita de cortesia, de respeito a um ser humano que tem um papel público, um cargo público importante no Brasil, uma figura política importante. Pode se discordar, politicamente, mas tem uma história neste país. E eu fiz uma visita de presidente da República para um senador.